



São Severino do Ramos e devoção

Aline Pereira de Araújo¹

Edson de Araújo Nunes²

Renan Vilas Boas de Melo Magalhães³

Resumo

O objetivo desta pesquisa é a compreensão das práticas devocionais realizadas no Santuário de São Severino do Ramos, localizado no município de Paudalho em Pernambuco. Como santuário, o Direito Canônico compreende “a igreja ou qualquer outro lugar sagrado, aonde os fiéis em grande número, por motivo especial de piedade, fazem peregrinações com a aprovação do Ordinário local” (Can.1.230). O fluxo de romeiros ao Santuário é contínuo, com significativo aumento a partir do mês de setembro, especialmente no Domingo de Ramos, onde se estima que neste dia de maior festejo a multidão alcance a cifra de 30 mil pessoas. A romaria feita ao Santuário tem como principal finalidade o agradecimento pelas graças alcançadas por parte dos fiéis, bem como a confirmação da devoção dos mesmos ao santo. Como afirma Steil, através das romarias é possível compreender transformações que estão ocorrendo no contexto social e religioso na atualidade. Estas oferecem um vasto conjunto de signos, símbolos e ritos que os romeiros utilizam para lidar com as novas situações colocadas pela modernização. Foram nos basilares a leitura dos autores Peter Berger, Carlos Steil e Sylvana Brandão.

Palavras-chave: Romaria, Religiosidade, Santuário.

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados iniciais da pesquisa acerca do Santuário de São Severino do Ramos, localizado no município de Paudalho, em Pernambuco. A imagem de São Severino Mártir encontra-se na Capela de Nossa Senhora da Luz, no antigo Engenho Ramos. Não se sabe ao certo a origem da imagem; até meados do século XIX existia na igreja um grande caixão de zinco em que, de acordo com a tradição oral, o santo milagroso teria sido trazido da Europa, como presente de um sacerdote a sua mãe, antiga proprietária do engenho. Desta

¹ Estudante do Curso de História pela UFPE; Integrante dos Grupos de Pesquisa “História e Religiões”, do CNPq/UFPE, e “Gestão Pública e Espaços Público: conflitos e intolerância religiosa”, do MPANE/UFPE; Docente da Rede Estadual de Pernambuco; E-mail: acparamos@hotmail.com.

² Estudante do Curso de História da UFPE; Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq/UFPE; Integrante dos Grupos de Pesquisa “História e Religiões”, do CNPq/UFPE, e “Gestão Pública e Espaços Público: conflitos e intolerância religiosa”, do MPANE/UFPE; E-mail: ed.history@gmail.com.

³ Estudante do curso de História da UFPE; Integrante dos Grupos de Pesquisa “História e Religiões”, do CNPq/UFPE, e “Gestão Pública e Espaços Público: conflitos e intolerância religiosa”, do MPANE/UFPE; Regente da Rede Municipal de Ensino; E-mail: renanvbmelo@gmail.com.



forma, espalha-se a notícia na cidade que, no Engenho Ramos, jazia um cadáver milagreiro dentro de um caixão, levando assim centenas de pessoas à capela.

A imagem de São Severino Mártir encontra-se na Capela de Nossa Senhora da Luz, no Engenho Ramos, a qual está localizada a 3 km da sede do município de Paudalho, cidade da zona da mata norte de Pernambuco. Os romeiros e devotos o designam como São Severino do Ramos devido ao engenho no qual se encontra.

A Capela de Nossa Senhora da Luz se configura, atualmente, em espaço das mais diversas representações de fé por parte de romeiros dos mais diversos rincões do Nordeste do Brasil. Neste sentido, o fator milagre concorre para a sacralização de São Severino do Ramos. Quando o homem elege uma imagem como santa, é dado um valor de cura, de realização de milagres. Porém, existe uma troca entre o devoto e o santo. O devoto, quando recebe sua graça, cria uma conexão com seu protetor e quanto mais receber, mais acreditará na imagem; passando para outras pessoas que aquela imagem tem poderes e, conseqüentemente, o santo ganhará mais devotos. (PEREIRA, 2003; STEIL, 1996; CARVALHO, 2000)

1. As práticas devocionais ao Mártir São Severino do Ramos

Mesmo não canonizado pela hierarquia clerical, São Severino do Ramos já o foi pelas gentes de Paudalho, de Pernambuco bem como do Nordeste do Brasil; neste sentido, concordamos com Riollando Azzi, Carlos Alberto Steil e Sylvana Brandão que as devoções católicas no Brasil quase sempre nascem de formas espontâneas, e com o seu ulterior crescimento, a Igreja Católica tenta disciplinar tais devoções (AZZI, 1978; STEIL, 1996; BRANDÃO, 2004).

Imagem 1 – Foto da Capela de Nossa Senhora da Luz



Fonte: Acervo pessoal de Aline Pereira.

Santuários como o de São Severino do Ramos são reveladores desta face do catolicismo brasileiro; não se sabe ao certo a origem da imagem, mas reza a tradição que um dos filhos de uma das antigas proprietárias do engenho, o qual era sacerdote fez uma viagem à Europa e trouxe como presente a sua mãe a imagem. De acordo com Soares “até meados do século XIX existia na igreja um grande caixão de zinco em que veio a milagrosa imagem” (SOARES, 1990, p. 107). Antes de ser colocado um vidro para proteger a imagem, ela era freqüentemente espetada pelos romeiros, por acreditarem que sangraria. Relatam que as vestes do santo ficaram tão deterioradas que foi necessária a confecção de uma nova roupa, agora vermelha, sendo a anterior azul.

Imagem 2 – Foto de São Severino Mártir



Fonte: Acervo pessoal de Aline Pereira.



Existem divergências sobre a origem da imagem: para Alba Marinho, é desconhecida a data de chegada da imagem ao Engenho Ramos, assim como é incerta sua identidade (MARINHO, 2008); já segundo Soares, a imagem venerada no Engenho Ramos é a do Mártir Severino que foi soldado do Imperador Romano Maximiliano Hércules. O imperador foi um grande atroz dos cristãos e Severino como cristão não conseguiu ficar a serviço do Imperador que perseguia seus irmãos de fé. Assim, acabou por desertar e foi perseguido pelo Imperador. Quando capturado negou-se a renegar sua fé, sendo morto e tornando-se um mártir do cristianismo (SOARES, 1990)

Os romeiros elegeram São Severino como seu protetor, como o herói que irá protegê-los de todos os males. Os mártires são em certa medida os sucessores dos heróis e, como estes, possuem uma coragem exemplar (DUBY, 1989). A partir da oração dos romeiros a São Severino é possível a observação dessa característica, o santo como protetor das mazelas de seus seguidores:

Valei-me meu São Severino, proteja os seus Romeiros que vêm de longe buscar os milagres verdadeiros, afastai do nosso lar olhos grandes e macumbeiros. Quem tem fé neste Santo que possui esta Oração, não sofrerá acidente nem também contradição. Tem as bênçãos Jesus e da Virgem da Conceição. São Severino do Ramos livrai dos 3 dias de escuro e de vinda da Besta Fera me botai num lugar seguro, defendei-me do inimigo e protegei o meu futuro.
(ORAÇÃO DOS ROMEIROS)

Na visão de Steil, "a romaria conecta o conteúdo universal do catolicismo ao local e situa os seus significados num espaço concreto que se torna portador de mitos que tecem as narrativas que circulam em torno do Santuário" (STEIL, 1996, p. 23). Coexistindo uma ligação com o sobrenatural, o homem procura colocar valores de poder a imagens e objetos. Esse, por sua vez, o ajudará na realização de seus desejos e expectativas. Compreendemos aqui os devotos de São Severino enquanto tantas outras "gentes sofridas do Brasil recorrem aos seus santos para resolver seus males" (BRANDÃO, 2002, p. 356).

A ida ao Santuário trata-se de uma busca do sagrado. Berger, teorizando sobre essa característica social, observou, que toda atividade humana está sujeita ao hábito. Essa ação é freqüentemente repetida pelo grupo que o faz. Esse grupo, ao criar o hábito, o passa entre os membros caracterizando esse processo; desta forma institucionalizam o hábito dentro do grupo e as ações habituais são

partilhadas pelos participantes (BERGER, 2000).

A proliferação de devoção ao santo ocorreu a partir do início do século XX, período em que a capela do engenho foi ampliada, quando São Severino passou a ter um altar próprio, acontecimento indicador de plena estabilização das romarias. O primeiro relato encontrado sobre um milagre conferido a São Severino em terras pernambucanas vem do ano de 1854. Provavelmente este não foi o primeiro e, seguramente, a vinda da imagem do Santo precede esta data. O primeiro trecho da ferrovia que ligava Recife a Pau d'Alho tinha sua estação de parada localizada no Engenho Ramos, bem ao lado da sua capela. É possível que a partir daí tenha propagado a devoção. Provavelmente esta difusão tenha uma estreita ligação com a construção da linha férrea, o que justificaria a necessidade da ampliação da capela alguns anos depois, em 1906 (MARINHO, 2008).

As romarias feitas ao Santuário são realizadas das mais variadas formas: grandes ou pequenas, organizadas ou espontâneas, a pé, a cavalo, de ônibus, bicicletas, motocicletas, em paus-de-arara. Quando se procura São Severino, o faz com a intenção de demonstrar a gratidão pela graça alcançada ou de ratificar sua devoção. Os romeiros de São Severino mesmo enfrentando, em alguns momentos, dificuldades econômicas não deixam de realizar sua romaria, pois esse momento é uma realização pessoal.

Imagem 3 – Romaria.



Fonte: Acervo pessoal de Aline Pereira

As romarias são geralmente organizadas de forma espontânea, através do fretamento de ônibus, sem a intermediação de agências de viagens. Os romeiros



realizam sua própria expedição ao engenho a fim de demonstrarem sua devoção ao santo. Segundo Carvalho, muitas pessoas que realizam a romaria ao Santuário fazem porque possuem diversos problemas pessoais de diferentes ordens e anseiam pela intervenção divina na resolução de tais questões. Realizam assim um tipo de comércio com Deus. O pedido nem sempre é feito com fé, mas sim por hábito. Esses romeiros insistem no pedido sem demonstrar muita fé, amor, e a submissão que normalmente acompanha o pedido (CARVALHO, 2000).

Os Romeiros clamam a São Severino para que ele seja seu interlocutor com Deus, na esperança que o Santo os interceda e dessa forma conseguirem realizar seus pedidos. Os pedidos feitos podem ser classificados em três categorias:

Referentes às causas naturais – secas, enchentes; as que são originadas pela sociedade – o desemprego, a pobreza, a fome, a violência, os crimes, a falta de acesso à saúde e a educação, entre outros; e as que devem, sobretudo, a condição de fragilidade do próprio homem, frente aos problemas decorrentes do mundo em que vive – vícios de álcool ou drogas, violência doméstica, dissolução de famílias. (CARVALHO; NASCIMENTO; ROAZZI, 2005, p. 2)

Muitos dos devotos que visitam o santuário de São Severino do Ramos acreditam que o mártir está vivo; no tocante à acepção de *santo vivo*, enquanto uma divindade que se desloca do sagrado, penetra o mundo profano, aparece, envia sinais, esta representação nos remete ao raciocínio lapidar de Sylvana Brandão (2004):

Por todas as Américas, colonizadas por portugueses e espanhóis, observamos representações de Santos Vivos. Em Havana, Cuba, têm-se o mesmo costume do Brasil em oferecer comidas e bebidas aos santos, numa clara sintonia com as práticas religiosas africanas e de uma Europa ainda pagã. Na cidade do México, o dia de finados é comemorado em meio a comilanças e êxtases musicais. Em Cusco, no Peru, há o costume de se conversar com as múmias familiares e de lhes ofertar, também, comidas, bebidas e presentes (BRANDÃO, 2004, p. 359)

A maioria esmagadora dos romeiros que freqüentam o Santuário realiza sua peregrinação ano após ano, começando desde a sua infância até sua idade mais avançada, devido a sua devoção. Vivenciam os mesmos rituais, seguem sua peregrinação religiosa com a mesma essência e finalidade inicial. Suas práticas ultrapassam os limites de um simples evento religioso, e através desses momentos, os romeiros podem vivenciar sua fé, participando de uma celebração coletiva em que todos se renovam.

"As práticas realizadas no Santuário de São Severino ultrapassam os rituais de tradições puramente católicas. Estes rituais estão além dos permitidos pela

igreja, uma vez que, inclui os rituais pagãos, as superstições, as credences populares e o fanatismo religioso". (CARVALHO; NASCIMENTO; ROAZZI, 2005, p. 1-2). O romeiro cria uma ligação com o ambiente a partir do momento em que o local sagrado representa seu objeto de devoção. O local da devoção faz com que ele se sinta mais próximo do seu Santo e de Deus (STEIL, 1996).

a devoção tem como característica a fidelidade, o pacto entre o santo e o devoto. Se uma das partes falha, esse vínculo se rompe, perde-se a credibilidade, dificultando a dimensão relacional (devoto & divindade) existente na devoção. A sala dos milagres funciona como um "termômetro"; se o espaço está repleto de ex-votos e continua recebendo novas peças, é sinal que o santo continua fazendo milagres e merece a crença do devoto. Se ocorrer o contrário, é indício de que está ocorrendo uma crise na crença e o santo corre o risco de perder espaço na devoção. (PEREIRA, 2003. p.69)

A área da romaria não se restringe a capela; ao lado dela encontra-se o "museu dos milagres", onde estão objetos que testemunham ditos milagres alcançados. Existe um variado acervo de ex-votos como demonstração da graça alcançada: partes do corpo humano em gesso e madeira, estatuetas de animais e imagens de bebês de plástico ou gesso. Ainda existe um grande acervo de fotos que pode ser encontrado dentro de uma caixa na própria igreja ou no "museu dos milagres". Dentre essas fotos, curiosamente existe uma grande quantidade de fotos de animais, em agradecimento pela aquisição do próprio animal pela família ou a cura do mesmo. Podem ser encontrados ainda santinhos de candidatos.

Imagem 4 – Agradecimento deixado por um devoto.





Fonte: Acervo pessoal de Aline Pereira.

“Os votos colocam os romeiros em movimento e são o motor permanente de criação, perpetuação e vitalidade das romarias” (STEIL, 1996, p. 104) Os ex-votos representam as graças alcançadas pelos devotos. Portanto, eles terminam por fazer parte da demonstração da fé. Ao analisar a variedade dos ex-votos deixados nos Santuários, percebe-se uma mudança de desejos e expectativas do devoto. Por conseguinte, notam-se transformações sócio-culturais que estão ocorrendo na atualidade, dentro de nosso contexto social. Isso faz com que a análise de tais ex-votos seja relevante para os que buscam uma melhor compreensão dessas modificações sociais e culturais (STEIL, 1996).

Considerações finais

A romaria feita ao Santuário tem como objetivo o agradecimento da graça alcançada por parte dos fiéis ou apenas a confirmação da devoção dos mesmos ao santo. A jornada geralmente é vivida como um ritual de purificação e aproximação (STEIL, 1996, p. 104) a experiência da romaria está centrada na participação, no compromisso religioso e é uma característica cultural de um povo, o qual mantém uma velha tradição, passada de pai para filho.

Dentre os resultados de nossa pesquisa, verificamos o aumento anual do fluxo de romeiros. O fluxo de visitantes ao Santuário é contínuo, especialmente no domingo, com significativo aumento a partir do mês de setembro até a chegada do Domingo de Ramos. Os devotos escolheram como dia de maior festejo o Domingo de Ramos, provavelmente pelo santo ser encontrado no engenho Ramos e correlacionando a comemoração a seu protetor com o dia que marca o início da semana santa; estima-se que neste dia de maior festejo a multidão seja em torno de 30 mil pessoas.

Observamos que o maior fluxo de romeiros ocorre no verão, possivelmente esse costume foi criado pela péssima estrutura que se tinha para se chegar ao engenho: em período chuvoso era intransitável a via de acesso ao engenho e ainda ocorria da antiga ponte ficar ilhada; não existindo a possibilidade da visita ao Santuário.



Referências

AZZI, Riolando. **O Catolicismo popular no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

BERGER, Peter L. **A Construção Social da Realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, Sylvana. "São Francisco das Chagas do Canindé, Ceará, Brasil." In: HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL. Sylvana Brandão (Org.). Recife: UFPE, 2001. Vol. III

CARVALHO, Adriany Rosa de Matos. "Perfil dos Romeiros de São Severino dos Ramos: um estudo exploratório". In: **Anais do V Congresso Latinoamericano de Ciências de la Comunicación** –ALAIIC, Chile, 2000. Disponível em: <www.eca.usp.br/alaic/chile2000/.../AdrianyCarvalho.doc> Acesso em: 09 nov. 2009.

CARVALHO, Adriany; NASCIMENTO, Alexandro; ROAZZI, Antonio. **Religiosidades populares e a experiência do lazer**: um estudo com romeiros de São Severino dos Ramos a partir da Teoria das Facetas. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação, Rio de Janeiro, 2005.

DUBY, Georges. **A sociedade cavaleiresca**. Martins Fontes: São Paulo, 1989.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. "Turismo religioso popular: um cenário folkcomunicação" In: **Revista Internacional de FOLKCOMUNICAÇÃO**, nº 1, 2003. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/0/02/CTA1_-_Severino_Alves.pdf> Acesso em: 09 nov. 2009

MARINHO, Alba Lúcia da Silva. **O sagrado na teia das redes geográficas do turismo em Pernambuco**: Um estudo sobre o Santuário de São Severino Paudalho – Pernambuco. Recife: UFPE, 2008. 175 p, Tese (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Recife, 2008.

ORAÇÃO DOS ROMEIROS. Anônimo. [s.d]

PEREIRA, José Carlos. "A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo". In: **Revista do Estuda da Religião da Pós-graduação em Ciências da Religião** – PUC. São Paulo, vol. 3, 2003. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_pereira.pdf> Acesso em: 10 nov. 2009.

SOARES, Severino. **Paudalho**: Terra dos Engenhos. Recife: Avellar, 1990.



III Colóquio de História - Brasil: 120 Anos de República
UNICAP - Recife - PE - 19 a 22 de outubro de 2009

STEIL, Carlos Alberto. **O Sertão das Romarias**. Petrópolis: Vozes, 1996.